

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CURSO DE ZOOTECNIA**

**PRISCILA DE MORAES SANCHES VILLA**

**COPROFAGIA CANINA RELACIONADA ÀS CAUSAS NUTRICIONAIS**

**CURITIBA  
2016**

**PRISCILA DE MORAES SANCHES VILLA**

**COPROFAGIA CANINA RELACIONADA ÀS CAUSAS NUTRICIONAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Gradação em Zootecnia da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Profa. Dra. Ananda Portella Félix

Orientadora do Estágio Supervisionado:  
Med. Vet. Eloisa Correia

**CURITIBA  
2016**

## TERMO DE APROVAÇÃO

PRISCILA DE MCRAES SANCHES VILLA

TÍTULO: COPROFAGIA CANINA RELACIONADA ÀS CAUSAS NUTRICIONAIS

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná.

### BANCA EXAMINADORA

Ananda Portella Félix

Prmfa. Dra. Ananda Portella Félix

Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná

Presidente da Banca

Ana Vitória Fischer da Silveira

Profa. Dra. Ana Vitória Fischer

Departamento de Fisiologia da Universidade Federal do Paraná

Chayane da Rocha

Profa. Dra. Chayane da Rocha

Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná

Curitiba  
2016

*Dedico este trabalho aos meus pais e  
ao meu esposo que me apoiaram em  
toda a caminhada acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

**Ao meu marido Ricardo, amigo e companheiro de todas as horas.  
Ao meu filho adotivo de quatro patas Homer, que me faz companhia em  
todos os momentos.**

**A minha família, aos meus pais Cesar e Marcia, minhas irmãs Carolina e  
Gabriela. A minha avó Aparecida por todos os ensinamentos e carinho.**

**Aos colegas e estagiários do LENUCAN.**

**Aos professores do LENUCAN e LEPNAN, por toda ajuda e colaboração.**

**Aos funcionários e estagiários do Laboratório de Nutrição Animal da  
UFPR, pelo auxilio nas análises e colaboração, em especial a Adriana e a  
Cleusa.**

**Ao Broker Stampa por acreditarem no meu trabalho e me apoiarem em  
todos os momentos do estágio. A Eloisa, Karoline, Fernanda e Larissa,  
colegas de trabalho.**

**Aos criadores e aos amigos que colaboraram com a entrega das  
amostras.**

**A minha orientadora e amiga Ananda que me ajudou em todos os  
momentos, teve paciência e acreditou em mim.**

**Aos professores Ana Vitória, Antônio, Cecília, Chayane, Luciano, Lygia,  
Maity, Vânia, que através de seus ensinamentos e conselhos me  
estimularam a prosseguir.**

**A todos aos meus amigos, os que estão perto e os que estão distantes.**

**Todos que de alguma maneira colaboraram.**

**E o meu maior agradecimento a Deus, a Maria e Santo Antônio, meu  
protetor, que me guiaram neste longo caminho da graduação.**

***“Pouco conhecimento faz que as criaturas se sintam orgulhosas”.***

*Leonardo da Vinci*

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1. Modelo de questionário aplicado aos criadores .....	17
Figura 2. Escala de escore fecal baseado no aspecto das fezes dos cães.....	18
Figura 3. Pátio de distribuição do Broker Stampa .....	22
Figura 4. Organograma da empresa. ....	23
Figura 5. Mapa da área de atuação. ....	23

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Tabela 1: Respostas do formulário aplicado aos criadores que utilizam Proplan Puppy (Nestlé-Purina) com fonte proteica de frango.....	19
Tabela 2. Proteína bruta (na matéria seca) de dietas secas extrusadas contendo como principal fonte proteica frango ou salmão.....	19
Tabela 3. Média de proteína nas fezes e mediana de coprofagia (% de ocorrência) de cães adultos alimentados com dietas contendo frango ou salmão como principal fonte proteica (n=8).....	19
Tabela 4. Quantidade de pessoas treinadas, número de visitas técnicas, número de cadastros veterinários, número de relatórios e número de eventos de divulgação da marca e vendas.....	21

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AOAC	método de análise de alimentos
CV	clínica veterinária
EPM	erro padrão da média
P	valor de probabilidade
PB	proteína bruta
SRD	sem raça definida

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. OBJETIVOS .....	12
2.1 Da revisão .....	12
2.2 Da análise laboratorial.....	12
2.3 Do estágio .....	12
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
3.1 Ingestão de fezes .....	13
3.2 Coprofagia e comportamento .....	13
3.3 Fisiologia e coprofagia.....	14
3.4 Coprofagia e nutrição .....	16
3.5 Considerações finais .....	16
4. MATERIAL E MÉTODOS .....	17
4.1 Estudo da prevalência em canis comerciais.....	17
4.2 Estudo da relação entre coprofagia e fonte proteica .....	17
4.3 Análise estatística .....	18
5. RESULTADOS.....	18
5.1 Prevalência de coprofagia em canis comerciais.....	19
5.2 Relação entre coprofagia e fonte proteica.....	19
6. DISCUSSÃO.....	21
7. CONCLUSÃO .....	21
8. RELATÓRIO DE ESTÁGIO .....	22
8.1 Plano de Estágio .....	22
8.3 Empresa .....	23
8.3.1 Histórico .....	23
8.2.2 Descrição da empresa.....	23
8.3.3 Área de atuação .....	23
8.3.4 Descrição das atividades desenvolvidas .....	25
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS .....	27
Anexo 1. Número de pessoas treinadas. ....	29
Anexo 2. Roteiro de visitas técnicas.....	30
Anexo 3. Número de cadastro veterinário.....	32
Anexo 4. Relatórios Nestlé-Purina. ....	33
Anexo 5. Número de eventos de divulgação da marca e vendas.....	34
Anexo 6. Plano de estágio. ....	35
Anexo 7.Termo de compromisso.....	36
Anexo 8. Ficha de avaliação no local de estágio.....	37
Anexo 9. Ficha de controle de frequência .....	38

## RESUMO

Em atendimento ao consumidor final no canal especializado o questionamento sobre a coprofagia (ingestão de fezes) é comum e recorrente. Alguns cães podem realizar a coprofagia, em determinado momento da vida, sendo as causas comportamentais objeto de maiores estudos. No entanto, as causas nutricionais são pouco estudadas, embora sejam de grande importância. Assim, objetivou-se comparar duas fontes de proteínas: frango e salmão, sobre a coprofagia em cães. Para a verificação do comportamento de coprofagia em cães de criadores, atendidos pelo Broker Stampa (Nestle-Purina®), foi aplicado um questionário, resultando em respostas semelhantes, mesmo tratando-se de cães de diferentes raças e portes, criados em condições similares e com a mesma dieta (fonte proteica frango). Observou-se que 80% dos criadores apresentam em seus canis o comportamento de coprofagia pelos cães. Foram realizadas coletas de fezes de quatro cães adultos (Sem raça definida, Chihuahua e Pinscher) que consumiam dieta com carne e derivados de frango como principal fonte proteica e de quatro cães (Akita, Beagle, Lhasa apso e Sem raça definida) que consumiam dieta contendo farinha de salmão como principal fonte proteica. Houve tendência ( $P=0,089$ ) para menor coprofagia nos cães alimentados com a dieta contendo farinha de salmão. Ainda, cães alimentados com farinha de salmão apresentaram menor ( $P<0,05$ ) teor de proteína nas fezes (23,4%), em relação aos alimentados com proteína de frango (31,2%). A farinha de salmão resulta em menor teor de proteína nas fezes dos cães, o que pode contribuir para redução da coprofagia. O estágio aconteceu na empresa Broker Stampa – Nestlé Purina, distribuidora autorizada Nestlé e foi realizado no setor Purina com atendimento aos clientes da empresa e com os consumidores dos produtos Nestlé – Purina. As atividades realizadas foram treinamentos dos produtos com funcionários de lojas de animais de companhia, visitas técnicas aos médicos veterinários, cadastro veterinário, elaboração de relatórios e participação de eventos. A realização do estágio foi de grande importância para a formação profissional e pessoal da acadêmica.

**Palavras-chaves:** coprofagia, nutrição, proteína.

## 1. INTRODUÇÃO

O segmento do agronegócio que desenvolve atividades de criação, produção e comercialização de animais de estimação e produtos destinados aos mesmos é atribuído ao setor *pet*. No Brasil, este setor teve faturamento de 18 bilhões de reais no ano de 2015, com crescimento de 7,6% em relação ao ano de 2014, trazendo para o país a terceira posição mundial entre os países que mais investem nesse setor, atrás apenas dos Estados Unidos e da Inglaterra (ABINPET, 2016). Juntamente com esse crescimento e desenvolvimento, vem a preocupação dos proprietários de cães, que procuram produtos de melhor qualidade para seus pets, que promovam a saúde e o bem-estar. Ainda, é crescente a busca dos proprietários por produtos que reduzam o comportamento indesejado da coprofagia (ingestão das fezes), o qual é comum ocorrer em alguns animais.

A coprofagia pode ter várias causas, em alguns cães podem ser fisiológicas, por má absorção de nutrientes, em outros animais são distúrbios comportamentais desencadeado por diversas origens. Na questão nutricional a carência por nutrientes pode levar a ingestão de fezes, entretanto uma dieta com proteína de maior digestibilidade poderia reduzir esse comportamento, assim a comparação entre duas fontes proteicas, frango e salmão, pode ser uma alternativa para solucionar esta questão.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Da revisão**

Correlacionar a coprofagia com causas nutricionais em cães, assim como destacar a importância do tema recorrente em animais de companhia.

### **2.2 Da análise laboratorial**

Testar se uma dieta com proteína de maior digestibilidade poderia reduzir a coprofagia, por meio de comparação entre duas fontes proteicas, frango e salmão.

### **2.3 Do estágio**

Complementar a formação acadêmica por meio do estágio, executando atividades que integram o conhecimento adquirido ao longo da graduação, com a prática profissional.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Ingestão de fezes**

Alguns cães podem apresentar, em determinado momento da vida, um comportamento considerado respulsoivo pelos humanos, chamado coprofagia, que trata-se da ingestão de fezes. Como causa nutricional um cão que apresenta condições de má absorção (e.g. insuficiência pancreática exócrina, doença intestinal) pode precisar de nutrientes adicionais e busca essa suplementação através da coprofagia. Também pode ocorrer a ingestão de fezes, caso seja oferecida o cão uma dieta inadequada, buscando, assim, maior ingestão de nutrientes. Cães com polifagia (apetite extremo que pode ser causado por doenças) podem apresentar esse comportamento para tentar saciar seu apetite anormal. Devemos sempre estar atentos, também, às dietas para perda de peso, pois a fome pode ocorrer como consequência de um excesso na diminuição da quantidade de alimento ingerida por esse cão (HENZEL, 2016).

A queixa por parte dos proprietários de que o animal está ingerindo fezes é frequente no dia a dia da clínica médica de pequenos animais. Todavia, tal comportamento é considerado normal para a maioria dos cães, embora possa parecer ofensivo por parte dos humanos (AZEVEDO et al., 2007).

Alguns autores sugerem que a razão para uma não definição da etiologia deste problema seja a variabilidade das situações que predispõem um animal a este comportamento, podendo ser multifatoriais ou mistas. Portanto, deve-se avaliar e classificar a origem do problema para facilitar o prognóstico e tratamento (HORWITZ; NEILSON, 2008; GONÇALVES, 1997).

Alguns animais têm preferência pelo tipo de fezes consumidas, pelo odor, pelo formato, porém algumas causas que levam à sua ingestão são fisiológicas, como a má absorção, gastrite, doenças intestinais, carência enzimática, outras são distúrbios comportamentais (TILLEY e SMITH JUNIOR, 2003).

#### **3.2 Coprofagia e comportamento**

Filhotes podem se alimentar, durante as primeiras semanas de vida, das fezes de suas mães, na tentativa de formar uma microbiota própria e suprir deficiências de vitaminas e minerais (LANTZMAN, 2010).

De maneira geral, a maioria dos casos de coprofagia em cães é relatada aproximadamente entre 6-8 meses de idade. Nestes casos, considera-se tal

comportamento normal, atribuindo-se a busca de nutrientes nas fezes, como fator principal de tal comportamento nos filhotes. Ainda nesta linha de raciocínio e de acordo com algumas teorias evolutivas, animais carnívoros, como o cão, têm o hábito de começar a devorar a presa pelas vísceras e essas, por sua vez, têm presença de fezes (LANTZMAN, 2004).

Na busca por atenção o cão pode perceber que a coprofagia (ingestão de fezes) resulta em atenção imediata do proprietário e, então, passa a utilizar esse comportamento para obtê-la. A atenção oferecida imediatamente após a ingestão das fezes, pode reforçar tal comportamento.

A coprofagia pode ser um mecanismo usado por um cão ansioso para adequar a sua condição, principalmente em situações de carência de estímulos físicos e mentais apropriados ao animal. O transtorno compulsivo, apesar de raro, pode ser manifestado através da coprofagia, por meio de comportamento oral desse distúrbio. Tutores que utilizam técnicas punitivas, como aproximar a face do animal as fezes, advertência verbal, fazem com que o animal associe a punição ao ato de defecar e não ao local, assim o cão ingere suas fezes para escondê-las. Outra questão comportamental é a preferência, alguns cães ingerem fezes porquê gostam do cheiro, da textura e pode ser um estímulo positivo e recompensador (HENZEL, 2016). Muitos cães têm atração por esse material que parece ter um caráter lúdico, gratificante e de auto recompensa, além de ser saboroso para o animal (PIBOT et al., 2007).

### **3.3 Fisiologia e coprofagia**

A literatura atual relata o aparecimento de algumas doenças que podem induzir o consumo de fezes por parte do animal. Neste contexto, entram a pancreatite exócrina ou síndrome de má absorção, ocorrência de vermes e deficiência de tiamina (HOFMEISTER et al., 2011).

A falta de enzimas de origem pancreática ou intestinal, responsáveis pela digestão, pode ser um fator responsável pela coprofagia. Esta deficiência pode ser hereditária ou surgir decorrente de uma doença. A causa ainda é pouco esclarecida, mas pode estar associada a distúrbios da nutrição, infecções virais ou parasitárias, obstrução de ductos pancreáticos, refluxo duodenal, traumatismos e reação medicamentosa, entre outras (ACKERMAN et al., 2004).

A deficiência enzimática favorece a eliminação de nutrientes não digeridos nas fezes, devido à alteração na digestão dos mesmos. Assim, essas substâncias

eliminadas na matéria fecal, não são absorvidas pelo organismo, acarretando em deficiência nutricional para o animal, além de proporcionar odor atrativo nas fezes, estimulando a coprofagia (WILLIAMS, 2004).

Relato de cão com insuficiência pancreática e coprofagia: um Pastor Alemão de 3 anos, pesando 22 kg foi encaminhado ao Serviço de Clínica Médica do Hospital Veterinário da UFPR, apresentando vômito, diarréia, perda de peso e coprofagia. Através da análise dos resultados e o quadro apresentado pelo paciente, concluiu-se que o mesmo apresentava Insuficiência Pancreática Exócrina. É citado na literatura que cães da raça Pastor Alemão, adultos, são predispostos à doença. O protocolo terapêutico inicial consistiu na administração de antibiótico para controle da flora intestinal e uma dieta com alta digestibilidade, baixo teor em gordura e fibras. O proprietário do animal foi instruído quanto à necessidade de reposição de enzimas pancreáticas. Adotou-se então a utilização de pâncreas bovino fresco adicionado à dieta (100g/20kg). O animal passou a ganhar peso, apresentando fezes normais e desaparecimento dos demais sinais (CARTELLI et al., 1999).

A deficiência de vitamina B1 (tiamina) provoca a coprofagia, em resposta à carência nutricional. As carências vitamínicas interferem na absorção de nutrientes, fazendo com que estes sejam eliminados junto às fezes, não ocorrendo seu aproveitamento pelo organismo. Esta vitamina não é produzida pelo organismo animal e, portanto deve ser suplementada via alimentação (ETTINGER; FELDMAN, 2004).

A gastrite é oriunda da má alimentação do animal, sendo outro fator desencadeante da ingestão de fezes, pois a irritação estomacal induz o animal a ingerir alimentos e/ou materiais não comestíveis e preferencialmente, ricos em fibras solúveis (TAMS, 2005). Assim como em outras doenças, existem fatores desencadeantes de carências nutricionais que levam o animal a consumir fezes e, isto se dá em decorrência da pequena quantidade de proteínas e gorduras não digeridas totalmente, levando as fezes a ser uma fonte de nutrientes (LORENZ, 1995).

Toda doença ou condição que provoque polifagia também pode levar a coprofagia, como por exemplo, hiperadrenocorticismo, tratamento com glicocorticoides, diabetes melito e hipertireoidismo (PIBOT et al., 2007).

A halitose é uma queixa comum dos proprietários referentes aos cães que ingerem fezes, além de que os animais podem apresentar infecção repetida de

parasitas gastrointestinais, desgaste excessivo dos dentes, obstrução gastrointestinal e viroses como a hepatite e a parvovirose (HOFMEISTER et al., 2011).

### **3.4 Coprofagia e nutrição**

Baixos níveis proteicos, alimentação insuficiente ou até dieta desbalanceada, posteriormente, podem acarretar em fome do animal, que ingere suas fezes (HORWITZ e NEILSON, 2008). Ao fornecer uma grande quantidade de alimento e, especialmente, se esta alimentação for à base de ração uma única vez ao dia, fornecida em grande volume, pode-se sobrecarregar o sistema digestório e, consequentemente, predispor a má digestão. Assim, as fezes podem apresentar alto grau de produtos alimentares não digeridos. Mais tarde, sentindo fome, o cão pode se alimentar destas fezes. O fato também pode ocorrer quando o comedouro não é individual e o dominante vai consumir maior quantidade de alimento, deixando pouco ou nenhum alimento para o outro animal subordinado. Assim, o submisso não se sentindo farto recorrerá às fezes do dominante, que se alimentou melhor e eliminou mais nutrientes (ROSSI, 2002).

Quando a dieta apresenta altos níveis de carboidratos, como é o caso da maioria das rações, e se esse amido não for de alta digestibilidade, o intestino delgado não é capaz de digerir e absorver esse excedente, o que significa taxa de passagem maior no intestino grosso no qual ocorre a fermentação parcial antes da eliminação. O volume de fezes é aumentado, além de conter nível de amido residual alto.

### **3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Alguns autores sugerem que a razão para uma não definição da causa deste problema seja a variabilidade das situações que predispõem um animal a este comportamento, podendo ser multifatoriais, como causas comportamentais, fisiológicas, nutricionais ou mistas. Portanto, deve-se avaliar e classificar a origem do problema para buscar uma solução. O assunto é pouco estudado e apresenta pouca literatura para embasamento científico.

## 4. MATERIAL E MÉTODOS

### 4.1 Estudo da ocorrência de coprofagia em canis comerciais

Foi aplicado um questionário, encaminhado por correio eletrônico, a seis criadores de cães de diversas raças que utilizam o alimento completo seco extrusado Proplan Puppy (filhote) para todos os portes (Nestlé-Purina®). Esse alimento apresenta como principal fonte proteica carne mecanicamente separada de frango e farinha de vísceras de frango. A figura 1 ilustra a ficha aplicada aos criadores.

<b>Criador:</b>	Local e data: _____			
<b>Raça:</b>	_____			
<b>Nº de filhotes:</b>	<b>Nº de ninhadas:</b>			
<b>Idade:</b>	_____			
<b>Vacinação</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Data:</b> _____			
<b>Vermifragação:</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Data:</b> _____			
<b>Data desmame:</b>	_____			
<b>Ração utilizada:</b>	_____			
<b>Aceitabilidade da ração:</b>	_____			
<b>Ocorreu vômito:</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Quantos animais:</b> _____			
<b>Coprofagia:</b> ( ) Sim ( ) Não	<b>Quantos animais:</b> _____			
<b>1) Escore fecal:</b> varia de 1 a 5*				
1- ( )	2- ( )	3- ( )	4- ( )	5- ( )
*conforme tabela enviada em anexo.				
<b>2) Odor das fezes:</b>				
( ) Abaixo				
( ) Normal				
( ) Acima				
<b>3) Umidade das fezes:</b>				
( ) Mais seca				
( ) Normal				
( ) Mais úmida				
<b>COLETA DAS FEZES:</b> deve ser feita após 5 dias do início da dieta, ou seja, no <b>SEXTO DIA</b> .				
<b>Data da coleta:</b> _____				
<b>Quantidade de coletas:</b> _____				

Figura 1: Modelo de questionário aplicado aos criadores.

Todos os animais foram vacinados e desvermifugados. O período de desmame foi semelhante, em média de 45 dias. Todos recebem a mesma dieta, Proplan Puppy (Nestlé-Purina®) fonte proteica frango, com boa aceitabilidade sem ocorrência de vômito ou diarréia.

#### 4.1.1 Escore Fecal

A figura 2 ilustra a escala de escore fecal, foi encaminhado via correio eletrônico, juntamente com o questionário, como material de apoio para os criadores. Assim poderiam responder com mais clareza as questões sobre os aspectos das fezes.



Figura 2: escala de escore fecal baseado no aspecto das fezes dos cães.

#### 4.2 Estudo da relação entre coprofagia e fonte proteica

Foram realizadas coletas de fezes de quatro cães (Sem raça definida, Chihuahua e Pinscher), com aproximadamente 4 anos de idade, que consumiam a dieta Proplan adulto (Nestlé-Purina®), a qual apresenta carne mecanicamente separada de frango e farinha de vísceras de aves como principal fonte proteica.

Também foram coletadas as fezes de quatro cães (Akita, Beagle, Lhasa apso e sem raça definida), de aproximadamente 4 anos de idade, que consumiam a dieta Proplan Sensitive Skin (Nestlé-Purina®), a qual apresenta farinha de salmão como principal fonte proteica.

As fezes foram coletadas após no mínimo 5 dias de adaptação dos animais às dietas. As fezes foram congeladas para posteriores análises. Após a obtenção de todas as amostras de fezes, essas foram descongeladas e secas em estufa de ventilação forçada à 55°C até peso constante. As fezes e as dietas foram moídas em moinho de crivos de 1 mm e analisadas quanto a matéria seca a 105°C e proteína bruta (PB), segundo a AOAC (1995).

#### **4.3 Análise estatística**

As respostas dos criadores ao formulário foram apresentadas de modo descritivo.

Os resultados de coprofagia e do teor de proteína nas fezes dos cães alimentados com as diferentes fontes proteicas foram submetidos a teste de normalidade (Shapiro-Wilk). Os dados que apresentaram distribuição normal foram analisados pelo teste t-Student ( $P<0,05$ ), com quatro repetições por tratamento. Já, os dados de coprofagia (não paramétricos) foram analisados pelo teste Kruskal-Wallis, com quatro repetições por tratamento. Valores de P maiores que 0,05 e menores que 0,10 foram considerados tendência. As respostas dos criadores ao formulário foram apresentadas de modo descritivo.

### **5. RESULTADOS**

#### **5.1 Prevalência de coprofagia em canis comerciais**

Observou-se que 80% dos criadores apresentam, em seus canis, o comportamento de coprofagia (Tabela 1). A média do escore fecal relatado pelos criadores foi 3, considerado ideal para uma escala de 1 a 5. Do mesmo modo, a maioria dos criadores relataram odor e umidade das fezes normais (dados não apresentados).

Tabela 1: Respostas do formulário aplicado aos criadores que utilizam Proplan Puppy (Nestlé-Purina®) com fonte proteica de frango.

Criador	Raça	Nº filhotes	Idade(dias)	Coprofagia
Tatiane T.S.	Beagle	11	55	Sim
Tatiane T.S.	Yorkshire	4	68	Não
Wolinei S.	Pug	7	55	Sim
Wolinei S.	Shihtzu	9	65	Sim
Sônia	Chihuahua	8	80	Sim
Sônia	Pinscher	10	80	Sim
Sarah A.T.R.	Border Collie	30	60	Sim
Patrícia	Spitz alemão	9	50	Não
Calixto	Lhasa apso	12	55	Sim
Total		9	100	60*

(\*) Idade (dias) média.

## 5.2 Relação entre coprofagia e fonte proteica

A Tabela 2 apresenta o teor de PB das dietas avaliadas. A dieta contendo farinha de salmão apresentou teor de PB maior que a dieta contendo frango.

Tabela 2. Proteína bruta (na matéria seca) de dietas secas extrusadas contendo como principal fonte proteica frango ou salmão.

Dieta	Fonte Proteica	Proteína bruta (%)
Proplan Adulto	Frango	33,4
Proplan Sensitive Skin	Salmão	36,4

Os cães alimentados com a dieta contendo farinha de salmão apresentaram menor teor de proteína nas fezes ( $P<0,05$ ) e tendência ( $P=0,089$ ) a apresentar menor coprofagia (Tabela 3).

Tabela 3. Média de proteína nas fezes e mediana de coprofagia (% de ocorrência) de cães adultos alimentados com dietas contendo frango ou salmão como principal fonte proteica ( $n=8$ ).

Dieta	Fonte Proteica	Proteína bruta (%)	Coprofagia (%)
Proplan Adulto	Frango	31,2	50,0
Proplan Sensitive Skin	Salmão	23,4	0
EPM		1,90	-
P		0,022	0,089

EPM = erro padrão da média

P = probabilidade pelo teste t-Student para proteína bruta e probabilidade pelo teste Kruskal-Wallis para coprofagia.

## 6. DISCUSSÃO

Conforme apresentando anteriormente, a coprofagia, segundo HORWITZ et al. (2008), sugere que a razão para uma não definição da etiologia deste problema seja a variabilidade das situações que predispõem um animal a este comportamento, podendo ser multifatoriais ou mistas.

Para a verificação do comportamento de coprofagia nos cães dos criadores, atendidos pelo Broker Stampa (Nestlé-Purina®), foi aplicado o questionário, resultando em respostas semelhantes. Mesmo tratando-se de cães de diferentes raças e portes, estes foram criados em condições similares e com a mesma dieta (principal fonte proteica frango), e observou-se que 80% dos cães criados em canis, apresentam o comportamento de coprofagia. Isso demonstra como esse comportamento é frequente em cães filhotes. Segundo LANTZMAN (2010), filhotes podem se alimentar, durante as primeiras semanas de vida, das fezes de suas mães, na tentativa de formar uma microbiota própria e suprir deficiências de vitaminas e minerais.

Já, em relação às fontes proteicas, observou-se que cães alimentados com dietas extrusadas contendo farinha de salmão apresentaram menor teor de proteína nas fezes e uma tendência a ter menos coprofagia. Embora não tenha sido feito um ensaio de digestibilidade, o menor teor de proteína nas fezes dos cães alimentados com farinha de salmão pode ser indicativo de maior absorção desse componente da dieta. Desse modo, as fezes seriam menos atrativas ao consumo dos cães (LORENZ, 1995; WILLIAMS, 2004).

As diferentes fontes proteicas podem auxiliar na diminuição da coprofagia, através da substituição de uma fonte menos digestível para uma fonte mais digestível, no caso a substituição de fonte proteica de frango pela fonte proteica de salmão. Entretanto, sugere-se mais pesquisas com maior número de cães e que mensurem a digestibilidade da dieta para confirmar esse efeito, a fim de se testar isoladamente as causas nutricionais em condições experimentais, uma vez que o pequeno número de repetições foi um limitante para se detectar diferenças estatísticas nesse estudo.

## 7. CONCLUSÃO

A farinha de salmão resulta em menor teor de proteína nas fezes dos cães, o que pode contribuir para redução da coprofagia.

## 8. RELATÓRIO DE ESTÁGIO

### 8.1 Plano de Estágio

O estágio foi realizado na empresa Broker Stampa, conforme o Plano de Estágio aprovado pela Comissão Orientadora de Estágios (COE), elaborado pela orientadora do estágio na empresa (ver anexos), descritos abaixo:

- Realização de treinamentos referente a linha de produtos;
- Abordagem ao consumidor final, para verificar a aceitabilidade do produto e explicação dos benefícios da ração;
- Informação técnica para indicar os melhores produtos para cada etapa de vida do animal, adequação das necessidades nutricionais com a fase de vida;
- Participação em eventos de divulgação da marca;
- Elaboração de relatórios e compilação de dados.

### 8.2 Atividades desenvolvidas

O estágio foi realizado no período de 24 de agosto de 2016 a 09 de dezembro de 2016, com orientação da Médica Veterinária Eloisa Correia e supervisão da Profª. Dra. Ananda Portella Félix – UFPR.

O estágio curricular teve duração de 600 horas. As atividades realizadas foram divididas em quatro partes, sendo a primeira na realização de treinamentos para balcunistas, médicos veterinários e promotores de vendas (anexo 1). A segunda efetuar visitas técnicas a clínicas veterinárias, consultórios e hospitais veterinários (anexo 2), realizar o cadastro do médico(a) veterinário(a) (anexo 3). A terceira no setor administrativo com a elaboração de relatórios mensais encaminhados para Nestlé – Purina (anexo 4). A quarta atividade foi a participação de eventos para a divulgação da marca e vendas (anexo 5).

Tabela 4. Quantidade de pessoas treinadas, número de visitas técnicas, número de cadastros veterinários, número de relatórios e número de eventos de divulgação da marca e vendas (ver anexos).

Nº de pessoas treinadas	Nº de visitas técnicas	Nº de cadastros veterinários	Nº de relatórios	Nº de eventos
106	113	17	4	7

## 8.3 Empresa

### 8.3.1 Histórico

Broker Stampa – Distribuição Nestlé-Purina®: “Em 1980, Sr Julio Stampa junto com a Sr. Sirlene criaram a Stampa que começou como uma loja de doces focada na venda de chocolates e artigos para festa no centro de São José dos Pinhais. Com o passar dos anos, o sucesso foi tamanho, que houve a necessidade de dar um novo passo, foi então que a Stampa passou a ser atacadista de alimentos. O sucesso comprovado chamou a atenção do mercado e em 1996 a maior indústria de alimentos do mundo, a Nestlé, faz da STAMPA seu Distribuidor Autorizado. Atualmente a Stampa é uma das maiores distribuidoras Nestlé do Brasil (STAMPA, 2016).

O Broker Stampa atua na área comercial e tem como missão gerar satisfação e valorização de nossos fornecedores e clientes. Apresenta como visão ser líder no mercado de distribuição. A empresa preconiza como valores a ética, organização, disciplina, ênfase na qualidade, trabalho em equipe, comprometimento, responsabilidade e respeito. Localizada na Alameda Bom Pastor, nº 5000, CEP 83.015-140 – Barro Preto, São José dos Pinhais – Paraná, Telefone: (41) 3381-4500.



Figura 2: Pátio de distribuição do Broker Stampa.

### 8.3.2 Descrição da empresa

A empresa tem um quadro de funcionários de 230 colaboradores, dividido em 7 setores, totalizando 96 vendedores, 11 gerentes, 54 funcionários internos (administrativo e logística), 65 promotores e 4 estagiários. De acordo com organograma abaixo o estagiário está subordinado à diretora administrativa, ao diretor comercial, aos supervisores e vendedores.

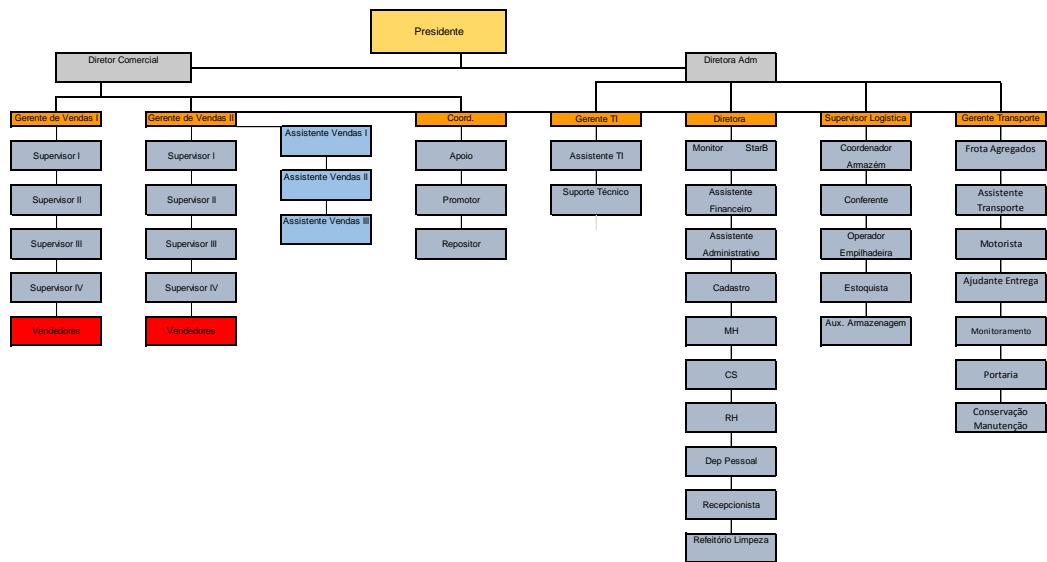


Figura 3: Organograma da empresa.

### 8.3.3 Área de atuação

O Broker Stampa distribui os produtos Nestlé - Purina®, para 61 municípios do estado do Paraná.

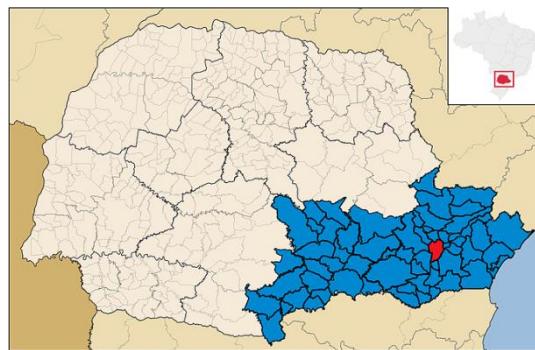


Figura 4: Mapa de área de atuação.

#### **8.3.4 Descrição das atividades desenvolvidas**

O estágio foi realizado parte em atendimento aos clientes Nestlé - Purina, agropecuárias, aviários, clínicas veterinárias, criadores, pets shops e hospitais veterinários. Alternando com atividades de estágio no setor administrativo do Broker Stampa, como reuniões, treinamentos, cursos e palestras.

O atendimento aos clientes é pré-estabelecido por um roteiro mensal e regional, com o apoio do sistema AGILE (aplicativo de *smartphone*), através dele reporta-se as atividades realizadas no ponto de venda. A visita técnica tem como objetivos a entrega de materiais técnicos (ciclo), realização de cadastro veterinário e agendamento de treinamento ou evento.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio contribuiu grandemente com a formação do Zootecnista. Foi o período da graduação que trouxe uma experiência mais próxima do ambiente profissional.

Os produtos Nestlé - Purina®, com suas subdivisões em categorias Super Premium, Premium Superior, Premium e Econômica, foram facilmente assimilados por tratarem-se de revisões dos conhecimentos adquiridos em nutrição animal, reforçando conceitos sobre os requerimentos nutricionais de cães e gatos. Com destaque para o valor nutricional das diferentes fontes proteicas e energéticas, sobre o comportamento de coprofagia, relatado e observado por diversos proprietários e criadores de cães.

Do ponto de vista da empresa, testar seus produtos em novos experimentos em busca de soluções para os proprietários de cães é de grande valia, pois assegura os benefícios nutricionais para os animais e impulsionam a área comercial.

A experiência de acompanhar visitas a clientes foi de grande valia no período de estágio, pois deixou mais claro como funciona está área do mercado de trabalho, onde há amplo relacionamento entre o representante técnico / comercial e o cliente. Ao longo de todo período do estágio foi possível compreender e vivenciar o funcionamento de uma empresa que atua no setor comercial de distribuição dos produtos Nestlé - Purina®, conhecer a rotina de diferentes setores, conviver com profissionais experientes e a partir disso, alcançar conhecimento e experiência nessa fatia do mercado de nutrição animal.

Também foi possível desenvolver o lado pessoal, pois neste tipo de ambiente de trabalho há o convívio com diferentes tipos de pessoas, com diferentes formas de pensamento, onde o respeito é mais do que necessário para que haja harmonia entre os colaboradores e a empresa não seja prejudicada por fatores pessoais.

Durante o estágio foi possível colocar em prática conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, nesse sentido, o estágio curricular entra como papel fundamental para que o aluno obtenha experiência na área que deseja.

## REFERÊNCIAS

- ABINPET. **Mercado brasileiro.** 2016. Disponível em: [www.petbrasil.org.br/mercado-brasileiro](http://www.petbrasil.org.br/mercado-brasileiro). Acesso em 10 out. 2016.
- ACKERMAN, L.; HUNTHAUSEN, W.; LANDSBERG, G. **Problemas comportamentais do cão e do gato.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Roca, 2004.
- AZEVEDO, C. S.; CIPRESTE, C. F.; YOUNG, R. J. **Environmental enrichment: GAP analysis.** Applied Animal Behaviour Science, n. 102, p. 329–343, 2007.
- BUNCH, S. E. **O pâncreas exócrino.** In: Nelson, R. W.; Couto, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Mosby, p. 533-546, 2006.
- CARTELLI, R.; VOZNIKA, F.B. **Insuficiência pancreática exócrina em cão da raça pastor alemão - relato de caso.** v.4, n.1, 1999. Disponível em://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/3871/3111 Acessado em 10 out. 2016.
- CARVALHO, C. F.; SILVA, E. B.; SILVA, L. C. S. **Insuficiência Pancreática Exócrina em um cão da raça Cocker Spaniel Inglês – Relato de Caso;** Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais. v. 6, n. 3, p. 523-527, set./dez. 2010.
- ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E. C.; **Tratado de Medicina Interna Veterinária.** 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FARACO, C. B.; SEMINOTTI, N., A Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária, v. 10, n. 32, p. 57-62, 2004.
- GONÇALVES, H. **Seleção e cuidados com os animais terapeutas.** nov. 1997. Disponível em: [www.animaisterapeutas.com.br/animais\\_terapeutas.htm](http://www.animaisterapeutas.com.br/animais_terapeutas.htm) Acesso em 10 out. 2016.
- HENZEL, M. **Por que cães ingerem fezes.** Anuário Cães 2016 – Os melhores cães, os melhores criadores. p. 08-09, 2016. Disponível em [www.anuariocaes.com.br](http://www.anuariocaes.com.br) Acesso em 04 out. 2016.
- HOFMEISTER, E.; CUMMING, M.; DHEIN C. **Owner documentation of coprophagia in the canine.** 2011. Disponível em [www.vetmed.wsu.edu/pets/study.htm](http://www.vetmed.wsu.edu/pets/study.htm). Acesso em 10 out. 2016.
- HORWITZ, D., NEILSON, J. C. **Comportamento Canino & Felino.** Artmed, Porto Alegre, p.662, 2008.
- LANTZMAN, M. **O cão e sua família; temas de amor e agressividade,** 2004. 100f. Dissertação. (Mestrado em Medicina Veterinária) Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- LANTZMAN, M. **Coprofagia em cães: um estudo de caso.** Revista ciência biológica ambiental, v.2, n.1, p.35- 49, 2010.

LORENZ, K. **Os fundamentos da etologia.** Editora UNESP, São Paulo, p.475, 1995.

MACIEL, R. **Métodos de Avaliação de Alimentos (AOAC), 1995.** Disponível em [www.dzo.ufla.br/Roberto/metodos\\_analise\\_alimentos.pdf](http://www.dzo.ufla.br/Roberto/metodos_analise_alimentos.pdf). Acesso em 20 out. 2016.

PIBOT, P.; BIOURGE, V.; ELLIOTT, D. **Enciclopedia de la nutrición clínica canina.** Royal Canin, 2007.

ROSSI, A. **Adestramento inteligente, com amor, humor e bom senso.** 8<sup>a</sup> ed. São Paulo: Editora CMS, 2002.

TILLEY, L. P.; SMITH JUNIOR, F. W. K. **Insuficiência Pancreática Exócrina. Consulta Veterinária em 5 minutos.** 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole; p.682-683, 2003.

WILLIAMS, D. A. **Doença Pancreática Exócrina.** In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. p. 1418-1439, 2004.

## ANEXOS

### Anexo 1. Número de pessoas treinadas.

CLIENTE	TREINAMENTO
	PESSOAS TREINADAS
<b>Brasil Pet Shop</b>	5
<b>Elvass Agropecuária</b>	4
<b>Vida Animal Pet Shop</b>	4
<b>Iguana Pet Shop</b>	6
<b>Dom Pet</b>	4
<b>Cobasi</b>	2
<b>Clínica Vitta</b>	1
<b>Diversão</b>	2
<b>Pet Clin</b>	1
<b>Honjo</b>	1
<b>Arca de Noé</b>	1
<b>Pet land Batel</b>	1
<b>Pet Land Juveve</b>	1
<b>Pet América</b>	6
<b>Clínica Pedigree</b>	2
<b>Gisélica</b>	1
<b>Aviário Pintagol</b>	2
<b>Guiffer</b>	2
<b>Agri avícola Uberaba</b>	8
<b>Aviário Sabiá</b>	2
<b>Pet Shop Super cão</b>	2
<b>Nossos Bichos</b>	1
<b>Casa do Produtor</b>	2
<b>Esalpet</b>	2
<b>Tutto Pet</b>	2
<b>Vivavet</b>	2
<b>Clínica Da Vinci</b>	2
<b>Vital Pet</b>	2
<b>Pet Doctor</b>	1
<b>Território do Bicho</b>	2
<b>Pet Campo</b>	2
<b>Hiper Zoo</b>	20
<b>Vet Diniz</b>	1
<b>Clinivet</b>	3
<b>Cevet</b>	2
<b>Promotores Purina</b>	4
<b>Total</b>	<b>106</b>

## Anexo 2. Roteiro de visitas técnicas

CLIENTES	LOCAL
Agrobarras	Quatro Barras
Vital pet	Quatro Barras
Arca de Noé	Campina Grande
Honjo	Cabral
Animed	Cabral
Maison Chien	Juvevê
Pet Land	Juvevê
Mafagafos	Ahú
Pet Shop Scooby	Cristo Rei
HV Garra	Cristo Rei
Clínica Da Vinci	Mercês
Protecão	Pilarzinho
Vet Society	Batel
Pet Land	Batel
Pet Doctor	Batel
Kadukão	Jardim das Américas
Pet Campo	Jardim das Américas
Dra Carla Freitas	Jardim das Américas
Agri avícola	Uberaba
Giséllica	Uberaba
Dr Orlando	Fanny
Felizcão	Fanny
Lady Dog	Fanny
Maison Saintine	Fanny
Divannas	Fanny
Vivavet	Fanny
Pet Clin	Fanny
Aviário Sabiá	Portão
Derosso	Xaxim
Pet Vet	Xaxim
Avipec	Pinheirinho
Rhassil	Xaxim
Edivet	Novo Mundo
Aviário Brasil	Novo Mundo
Canigatti	Novo Mundo
Tutto Pet	Novo Mundo
Nossos Bichos	Portão
Vida Animal	Portão
Vitta	Portão
Pet Landy	Portão
Pet Park	Portão
Maestro Cão	Portão
Spazzini	Água-verde
Super Cão	Água-verde
Esalpet	Água-verde
Pet Shop Curitibana	Água-verde
Renal vet	Água-verde
Dra Tânia Gomes	Água-verde
Pet Mania	Água-verde
Centro de treinamento	Água-verde
Veterinária Água Verde	Água-verde

Vet Salva	Água-verde
Bicho Amigo	Água-verde
Casa do Auau	Água-verde
Pet Guanabara	Água-verde
Bichos e Caprichos	Água-verde
Meu Pet Real	Água-verde
Essência do Cão	Áqua-verde
Pet Spa	Áqua-verde
Pet Happy	Rebouças
Pet Shop Curitiba	Rebouças
Pet Clin	Rebouças
Casa do Produtor	Rebouças
Aviário Belga	Campo Cumprido
Pet Souza	Campo Cumprido
Vet Diniz	Campo Cumprido
Clínica Pedigree	Bigorrilho
Pintagol	Capão da Imbuia
Castra Cão e Gato	Cajuru
Território do Bicho	Cajuru
Dr Renato	Cajuru
Iguana Pet Shop	Cajuru
Pet América	São José dos Pinhais
Centro das Rações	São José dos Pinhais
Pet Brasil	São José dos Pinhais
Guiffer	Colombo
Colméia	Colombo
Progénie	Santa Quitéria
Dra Iris (Cantinho do Vira Lata)	Santa Quitéria
Treko's Dog	Santa Quitéria
Dog Gato	Santa Quitéria
Pet Expert	Seminário
Diversão	Seminário
100% Pet	Seminário
Arca de Noé	Seminário
Cobasi	Seminário
Dra Sheila Bonato	Bacacheri
Cachorraria	Alto da XV
Rei dos Animais	Alto da XV
Casa do Bicho	Bacacheri
Ryolong	Bacacheri
Pronto Dog	Bacacheri
Paulo Miranda	Pinhais
Elvass	Pinhais
Dra Mônica	Pinhais
Dr Zanotto	Pinhais
Hiper Zoo	Hauer
Dr Lositto	Hauer
Cevet	Boqueirão
Focinhos e Lacinhos	Bigorrilho
Dengo	Bigorrilho
Pet Samary's	Bigorrilho
k9	Piraquara

**Anexo 3. Cadastros veterinários Nestlé – Purina**

MÉDICO(A) VETERINÁRIO(A)	LOCAL	DATA
Rafaela	Clinivet	29/08/16
Sheila	Casa do Bicho	14/09/16
Solano	Progênie	20/09/16
Janaína	Diversão	27/09/16
Patrícia	CV Água Verde	29/09/16
Marcelo	Agrobarras	12/10/16
Frederico	Vida Animal	14/10/16
Larissa	Rhassil	14/10/16
Karyna	Progênie	17/10/16
Luciano	UFPR	20/10/16
Michelle	Iguana	21/10/16
Angélica	Guiffer	25/10/16
Renato	Território Animal	26/10/16
Eduardo	Honjo	26/10/16
Bruno	Pronto Dog	27/10/16
Manuela	CV Pedigree	07/11/16
Maria Angélica	Guiffer	07/11/16

**Anexo 4. Relatórios Nestlé – Purina**

MÊS	DATA
Agosto	10/09/16
Setembro	05/10/16
Outubro	03/11/16
Novembro	09/12/16

**Anexo 5. Eventos realizados para a divulgação da marca**

<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>EVENTO</b>
17/09	Pet America e Shop. SJ	Feira de Adoção
03/10	Academia K9	Aniversário da Luli
05,06 e 07/10	Agrobarras	Pit Stop
15/10	Cachorraria	Dia das Crianças
22/10	Maestro Cão	Benção dos cães
8 e 9/11	Pontifícia Universidade Católica	Semana da Saúde Animal
19/11	Cachorraria Pet Clube Alto XV	Aniversário Cachorraria

## Anexo 6. Plano de estágio.

ESTÁGIO EXTERNO

**PLANO DE ESTÁGIO**  
Resolução Nº 46/10-CEPE

( x ) ESTÁGIO OBRIGATÓRIO      ( ) ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

**OBSERVAÇÃO:** É OBRIGATÓRIO O PREENCHIMENTO DO PLANO DE ESTÁGIO

01. Nome do(a) estagiário(a): **Priscila de Moraes Sanches**  
 02. Nome do supervisor de estágio na Parte Concedente: **Eloisa Correia**  
 03. Formação profissional do supervisor: **Médica Veterinária**  
 04. Ramo de atividade da Parte Concedente: **Distribuição Nestlé Purina – Alimentos para cães e gatos**  
 05. Área de atividade do(a) estagiário(a): **Abordagem técnica á consumidores finais com elaboração de relatórios e compilação de dados**  
 06. Atividades a serem desenvolvidas: **Realizará treinamentos referente a linha de produtos, realizará abordagem ao consumidor final para verificar como está a aceitação do produto e se ele conhece os benefícios da ração, deverá informar aos clientes os melhores produtos para cada etapa de vida do animal.**

---

---

---

---

A SER PREENCHIDO PELA COE

07. Professor Orientador – UFPR (Para emissão de certificado)

a) Número de horas da orientação no período: \_\_\_\_\_  
 b) Número de estagiários concomitantes com esta orientação: \_\_\_\_\_

*Priscila de Moraes Sanches*  
 Estagiário(a)  
 (assinatura)

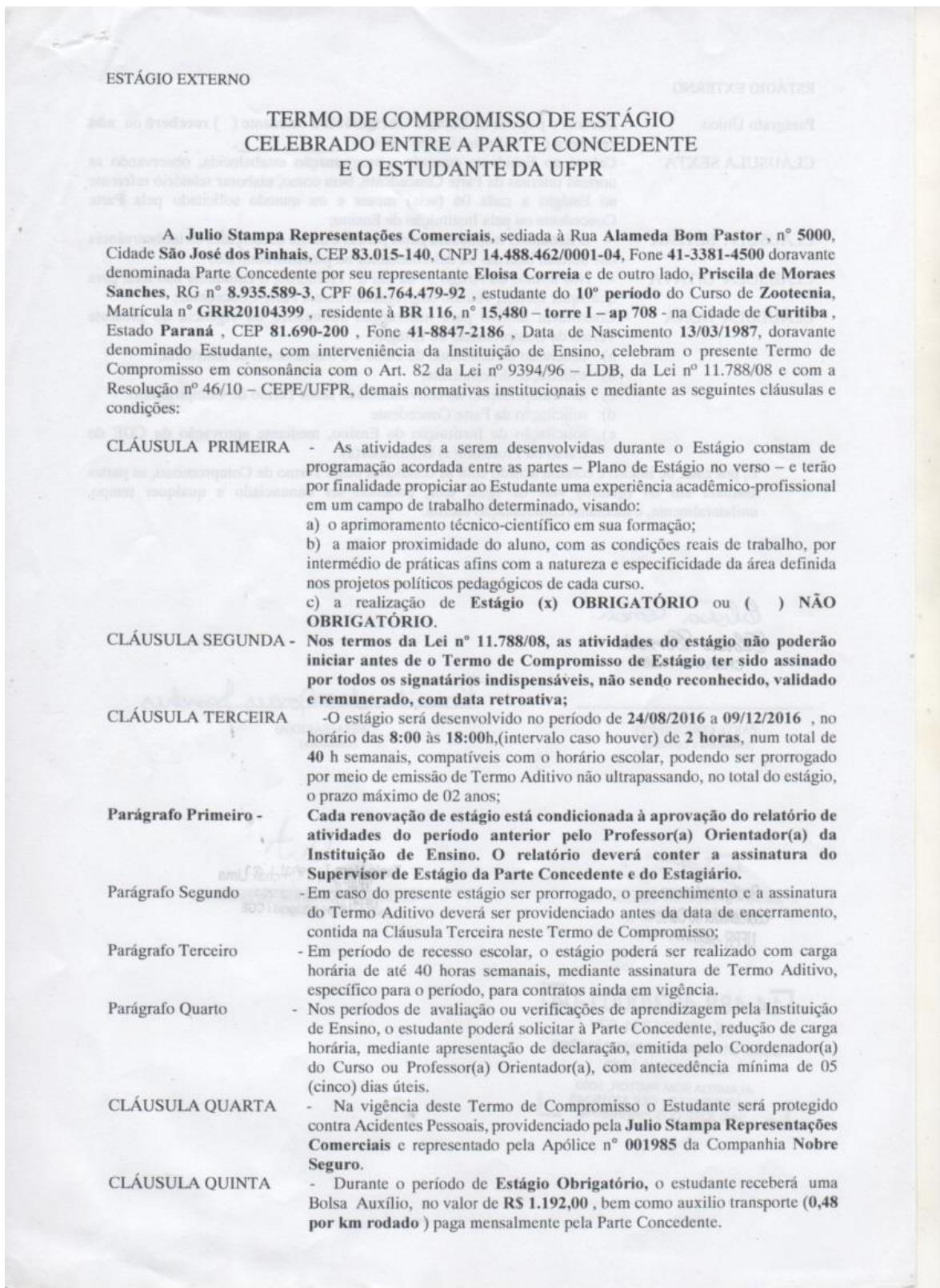
*Eloisa Correia*  
 Supervisor(a) de Estágio na Parte Concedente  
 CRMV/PR 11.264

*Ananda P. Félix*  
 Profº Nutrição Animal  
 UFPR  
 Professor(a) Orientador(a) – UFPR  
 (assinatura e carimbo)

*Ananda P. Félix*  
 Profº Nutrição Animal  
 UFPR  
 Comissão Orientadora de Estágio (COE) do Curso  
 (assinatura e carimbo)

**14.488.462/0001-04**  
 I.E.: 90575731-87  
 Julio Stampa Representações  
 ALAMEDA BOM PASTOR, 5000  
 BARRO PRETO - CEP 83015-140  
 SÃO JOSÉ DOS PINHANOS - PR

## Anexo 7.Termo de compromisso.



<p><b>ESTÁGIO EXTERNO</b></p> <p>Parágrafo Único</p> <p><b>CLÁUSULA SEXTA</b></p> <p><b>CLÁUSULA SÉTIMA</b></p> <p><b>CLÁUSULA OITAVA</b></p> <p><b>CLÁUSULA NONA</b></p>	<p>Durante o período de <b>Estágio Obrigatório</b> o estudante ( ) <b>receberá</b> ou <b>não receberá</b> ( ) bolsa auxílio no valor de _____.</p> <p>Caberá ao Estudante cumprir a programação estabelecida, observando as normas internas da Parte Concedente, bem como, elaborar relatório referente ao Estágio a cada 06 (seis) meses e ou quando solicitado pela Parte Concedente ou pela Instituição de Ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Estudante responderá pelas perdas e danos decorrentes da inobservância das normas internas ou das constantes no presente contrato;</li> <li>- Nos termos do Artigo 3º da Lei nº 11.788/08, o Estudante não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a Parte Concedente;</li> <li>- Constituem motivo para interrupção automática da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio;             <ul style="list-style-type: none"> <li>a) conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;</li> <li>b) solicitação do estudante;</li> <li>c) não cumprimento do convencionado neste Termo de Compromisso.</li> <li>d) solicitação da Parte Concedente</li> <li>e) solicitação da Instituição de Ensino, mediante aprovação da COE do Curso ou Professor(a) Orientador(a).</li> </ul> </li> </ul> <p>E, por estar de inteiro e comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso, as partes assinam em 04 (quatro) vias de igual teor, podendo ser denunciado a qualquer tempo, unilateralmente, e mediante comunicação escrita.</p> <p><i>Eloisa Correia</i> Eloisa Correia CRMV/PR 11.264</p> <p><i>Priscila de Moraes Janches</i></p> <p><b>PARTE CONCEDENTE</b> (assinatura e carimbo)</p> <p><b>ESTAGIÁRIO(A)</b> (assinatura)</p> <p><i>Ant</i> Tania Mara T. Machado Lima</p> <p><b>COORDENADOR(A) DO CURSO - UFPR</b> <b>coordenador do Curso:</b> UFPR - Matrícula 2240</p> <p><b>COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS</b> (assinatura e carimbo / CGE)</p> <p><b>14.488.462/0001-04</b> I.E.: 90575731-87 Julio Stampa Representações Comerciais Ltda ALAMEDA BOM PASTOR, 5000 BARRO PRETO - CEP 83015-140 SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR</p>
---	--

## Anexo 8. Ficha de avaliação no local de estágio.


 Universidade Federal do Paraná  
 Coordenação do Curso de Zootecnia

**FICHA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Identificação do Local de Estágio: BROKER STAMPA - Júlio Representação Com.  
 Período de Estágio: 24/08/2016 a 09/12/2016  
 Orientador do Estágio: Eduardo Conia  
 Estagiário: Priscila Sanches Rilla

**Ficha de Desempenho em Atividades:**

- Cite três atividades que o estagiário realizou que merecem destaque pela boa qualidade de execução:
  - Criatividade: em relações ao merchandising no DOD
  - Abordagem técnica a consumidores finais
  - Elaboração de relatórios e compilação de dados.
  - Treinamentos
- Comente a respeito das atividades que o estagiário encontrou maior dificuldade em realizar. (Utilize o verso da folha se necessário)
 

No começo a Priscila era intrapontida em relações ao treinamento no DOD, porém ao longo do tempo conseguiu adquirir experiência e hoje não tem mais essa dificuldade.
- O estagiário demonstrou conhecer tecnicamente o tema de suas atividades?  
 Assinale com X: (1) insuficiente; (2) pouco; (3) acima do esperado; (4) muito
- Perante as atividades propostas o estagiário demonstrou comportamento:  
 Assinale com X:
  - (1) Excessivamente passivo não cumpriu a proposta;
  - (2) Passivo cumpriu a proposta;
  - (3) Proativo colaborou acima do esperado;
  - (4) Proativo foi capaz de propor inovação;
- Diante do desempenho do estagiário qual o nível de recomendação faria para um futuro empregador.  
 (1) Não recomendaria; (2) Recomendaria;  
 (3) Recomendaria com elogios; (4) Altamente recomendado
- Faria alguma recomendação de treinamento ao estagiário?  
Ir aulas de uma pós relacionadas a área de trabalho que vai seguir.

## Anexo 9. Ficha de controle de frequência.


 Universidade Federal do Paraná  
 Coordenação do Curso de Zootecnia

Ficha de Controle de Frequência

1) O estagiário foi pontual no cumprimento dos horários de expediente?  
 (1) pouco pontual;      (2) pontual;       (3) muito pontual

2) O estagiário foi pontual no cumprimento do tempo para realização das atividades?  
 (1) pouco pontual;      (2) pontual;       (3) muito pontual

3) Houve alguma atividade que o estagiário deixou de realizar por algum impedimento pessoal? Qual? E por que motivo?  
Não  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

4) Houve alguma atividade que o estagiário deixou de realizar por algum impedimento do local de estágio? Qual? E por que motivo?  
Não  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5) Houve alguma ocorrência em relação à frequência que mereça ser notificada?  
Não, apenas destaquei que a aluna é muito mais ativa e vai em busca do resultado procurando sempre o melhor caminho.  
 \_\_\_\_\_

*Eloisa Correia*  
 Eloisa Correia  
 CRMV/PR 11.264